

'IAC Iguape': Nova cultivar de antúrio (*Anthurium andraeanum* Linden) cor de vinho para flor de corte¹

ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO², LUIS ALBERTO SAES³, LUIZ ANTONIO FERRAZ MATTHES²,
CARLOS EDUARDO FERREIRA DE CASTRO², MAURO SAKAI³, GLÁUCIA MORAES DIAS TAGLIACCOZZO²,
ROBERTA PIERRY UZZO² E EDSON NOMURA³



RESUMO

'IAC Iguape' possui espata de coloração vinho e espádice creme rosado-alaranjado. Foi selecionada entre plantas introduzidas à coleção do IAC, em Pariquera-Açu (SP). Plantas micropropagadas são cultivadas sob telado com 70% a 80% de sombra em canteiro com substrato orgânico. Plantas de quatro anos, produziram média de 4,6 flores/ano. A durabilidade comercial pós-colheita é de vinte dias.

Palavras-chave: variedade, melhoramento genético, ornamental tropical

ABSTRACT

'IAC Iguape': New dark red color anthurium (*Anthurium andraeanum* Linden)
cultivar for cut flower production.

'IAC Iguape' shows red spathe and white spadix. It was selected among seedlings introduced from local growers to IAC Experimental Station at Ribeira River Valley, in São Paulo State. Micropropagated plants are cultivated under 80% shade net on organic soil. Two years old plants produced an average of 3,7 flower during eleven months of controlled harvest. Post-harvest keeping is around 20 days.

Key-words: variety, breeding, tropical ornamental

¹ Pesquisa parcialmente financiada pela Fapesp e CNPq; ² Pesquisador Científico, Instituto Agronômico, Caixa Postal 28, 13001-970 Campinas (SP), tombolat@iac.sp.gov.br; ³ Pesquisador Científico, Pólo Regional do Vale do Ribeira, Pariquera-Açu (SP).

1. INTRODUÇÃO

O programa de melhoramento do Instituto Agrônomo selecionou as primeiras variedades brasileiras de antúrio, com o objetivo de criar plantas bem adaptadas às condições climáticas do país e que permitisse o seu cultivo e a exploração comercial para flor de corte. Essa pesquisa teve início nos anos 50 com as primeiras plantas introduzidas à coleção. O programa de melhoramento tem produzido seus próprios híbridos por cruzamentos controlados como também tem sistematicamente introduzido novos materiais, visto a variabilidade existente no País, principalmente no Vale do Ribeira.

2. ORIGEM

Foi realizada uma série de visitas a produtores de antúrio do Vale do Ribeira; região onde predominam as culturas dessa planta no país e a maioria das plantas existente são de origem sexuada, com características vegetativas e florais muito heterogêneas. Levando-se em conta essa variabilidade genética e fenotípica e tendo em vista a definição de um protocolo eficiente para a micropropagação do antúrio, uma seleção fenotípica foi realizada, pelos pesquisadores do Instituto Agrônomo, na coleção existente na área denominada de “Monjolinho”, em Campinas (SP). Essas mudas foram levadas a antiga Estação Experimental de Pariquera-Açu, onde foram cultivadas em condições de telado, sendo mensalmente avaliadas, durante vários anos e, em seguida, já na década de 90, micropropagadas em laboratório de cultura *in vitro*. A ‘IAC Iguape’ (IAC 17.236) é fruto desse longo trabalho de pesquisa em equipe e encontra-se disponível aos produtores de todo o país. Os paternos são desconhecidos, pois o material foi coletado na propriedade do Srs. João Oki e Wilson Sadamitsu, em 17 de novembro de 1994.

3. DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Planta ereta com folhas verdes lobadas, base variando de cordada a sagitada, topo acuminado e margens inteiras, limbo e haste das folhas jovens de coloração avermelhada; a espata é também cordada, brilhante, coriácea, variando de 13,5 a 18,5 cm de comprimento (média de 16,1 cm) e largura variando de 10,5 a 14,5 cm (média de 13,0 cm) em observação realizada em plantas cultivadas, sob telado a 70% de sombreamento, no Pólo Regional de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira, da APTA em Pariquera-açu, no período de dezembro de 2004 a fevereiro de 2005. Espata de coloração vinho-escuro, brilhante e persistente, com nervuras salientes. O formato da espata é cordiforme com os lobos ligeiramente fundidos. A espádice é de coloração rosa-alaranjada, quando imatura passando a branco-creme- rosado quando as flores se encontram férteis, com comprimento variando de 7,5 a 9,0

cm (média de 8,2 cm) por 8,0 a 13,0 mm de espessura (média de 11,0 mm), formando um ângulo de 13-30° em relação à espata (média de 20°). Hastes das flores de coloração avermelhada, variando em comprimento de 41,0 a 60,0 cm (média de 48,9 cm) e espessura, medida na base da espata de 5,0 a 8,0 mm (média de 6,1 mm).

4. ADAPTABILIDADE

A IAC ‘Iguape’, de acordo com as observações realizadas, é indicada, principalmente, para as condições do planalto do Estado de São Paulo, sendo cultivada de forma experimental em Campinas e Holambra, como variedade de vaso, e também no Pólo Regional do Vale do Ribeira.

5. CONDIÇÕES DE CULTIVO

Para seu melhor desenvolvimento, deve-se preferir regiões onde a temperatura mínima noturna se mantenha acima de 18°C e a máxima diurna não ultrapasse 35°C. As plantas são sensíveis à geada. A umidade em dias ensolarados deve ser superior a 50%, em dias nublados 70% a 80% e no máximo 90% à noite (TOMBOLATO, 2004).

Deve-se cultivar o antúrio em locais protegidos da insolação direta. A alta incidência de luz ocasiona a queima das folhas e flores, com o aparecimento de clorose. Sob luminosidade insuficiente, ao contrário, as cores das folhas e das espatas são mais acentuadas e brilhantes, porém o crescimento da planta é lento com caule longo e fraco. Nos dois extremos reduz-se a floração.

No caso de sombreamento artificial o ideal é o uso de tela 80% que também reduz a temperatura do ambiente.

O espaçamento entre plantas, no caso de canteiros, varia de 40 x 40 cm até 50 x 50 cm. Para plantas envasadas, adequar o tamanho do vaso às plantas, em geral vasos de 8 a 10 litros são suficientes para conter plantas adultas.

6. DESEMPENHO

Planta de porte de médio a baixo, de 70 a 80 cm de altura em plantas de quatro anos de idade, sendo adaptada à produção de planta envasada, rústica e medianamente vigorosa. A coloração vinho da espata é bastante firme e pouco sensível à ação dos raios solares intensos, com boa persistência sob 80% de sombreamento.

Plantas de dois anos de idade têm produção média de 3,7 flores/ano, enquanto plantas de quatro anos, a média é de 4,6 flores/ano.

A durabilidade pós-colheita em vaso com água é de aproximadamente 20 dias.

7. PROPAGAÇÃO

Para os cultivos comerciais, utilizam-se mudas de propagação vegetativa produzidas em laboratórios de cultura de tecidos, a partir de material selecionado, uniforme e livre de doenças; têm tamanho muito pequeno, cerca de 5 a 10 cm de altura (medidas do colo da planta até a folha mais alta) e exigem cuidados especiais até se tornarem adultas e produtivas. Os laboratórios parceiros do IAC fornecem mudas já aclimatizadas ao ambiente de cultivo.

8. USOS

Flor de corte e planta envasada de médio porte. Tratando-se de flores de grande durabilidade em vaso com água, a colheita é feita geralmente uma ou duas vezes por semana, observando-se, principalmente, o grau de maturidade da flor.

O ponto de colheita é definido pela firmeza do pedúnculo, a expansão da espata e mudanças na coloração da espádice. Como regra geral, a 'IAC Iguape' é colhida quando metade ou três quartos da espádice apresenta mudança da coloração inicial amarela para branca.

9. DISPONIBILIDADE

Cultivar registrada no SNPC – Serviço Nacional de Proteção de Cultivares – em 17/01/2002, recebendo o número RNC 11309, protocolo , nº 21806000008200241.

Os interessados em adquirir mudas do 'IAC Iguape', devem contatar os laboratórios parceiros do IAC, nos endereços abaixo:

- *Laboratório CLONAGRI*

Tel. 19-3802-1880 – responsável Sr. Jean-Marie Veauvy
Artur Nogueira (SP)
clonagri@dglnet.com.br

- *Laboratório BIOLAB*

Tel. 81-9904-1144 – responsável Dr. José Barbosa Cabral
Recife (PE)
biolab@biolab.agr.br

- *Laboratório BIOVALE*

Tel. 19-3856-1656 – responsável Dr. Luis Alberto Saes
Pariquera-Açu (SP)
poloaledoribeira@apta regional.sp.gov.br

- *Laboratório MERISTEM*

Tel. 21-9946-1113 – responsável Dr. João Aguilár
Nova Friburgo (RJ)
floresfriburgo@terra.com.br

- *Laboratório PANFLORA*

Tel. 85-3214-3078 – responsável Sr. José Walter Rabelo
Gadilha
Fortaleza – CE
panflor@hotmail.com

REFERÊNCIAS

TOMBOLATO, A.F.C. **Cultivo Comercial de Plantas Ornamentais**. Campinas: Instituto Agrônômico, 2004, 207p.

TOMBOLATO, A.F.C.; MATTHES, L.A.F.; CASTRO, C.E.F.; SAES, L.A.; SUGIMORI, M.H.; COSTA, A.M.M. Seleções IAC de antúrios. São Paulo: **PRONAF - Programa de Agricultura Familiar, Instituto Agrônômico e Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Governo do Estado de São Paulo**, 1998. (Folheto)